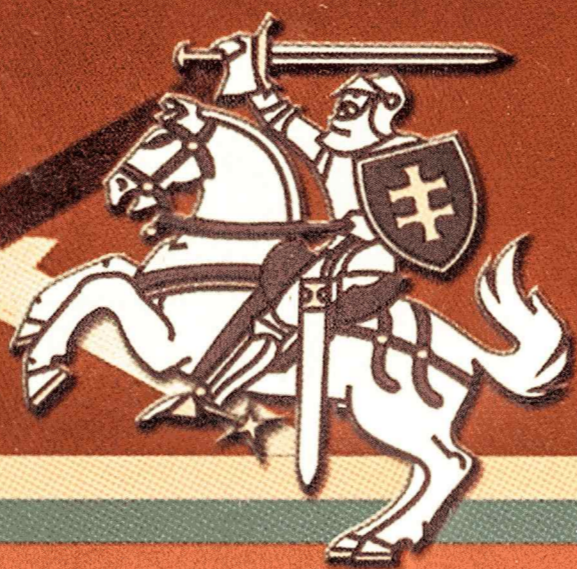


MÛSU

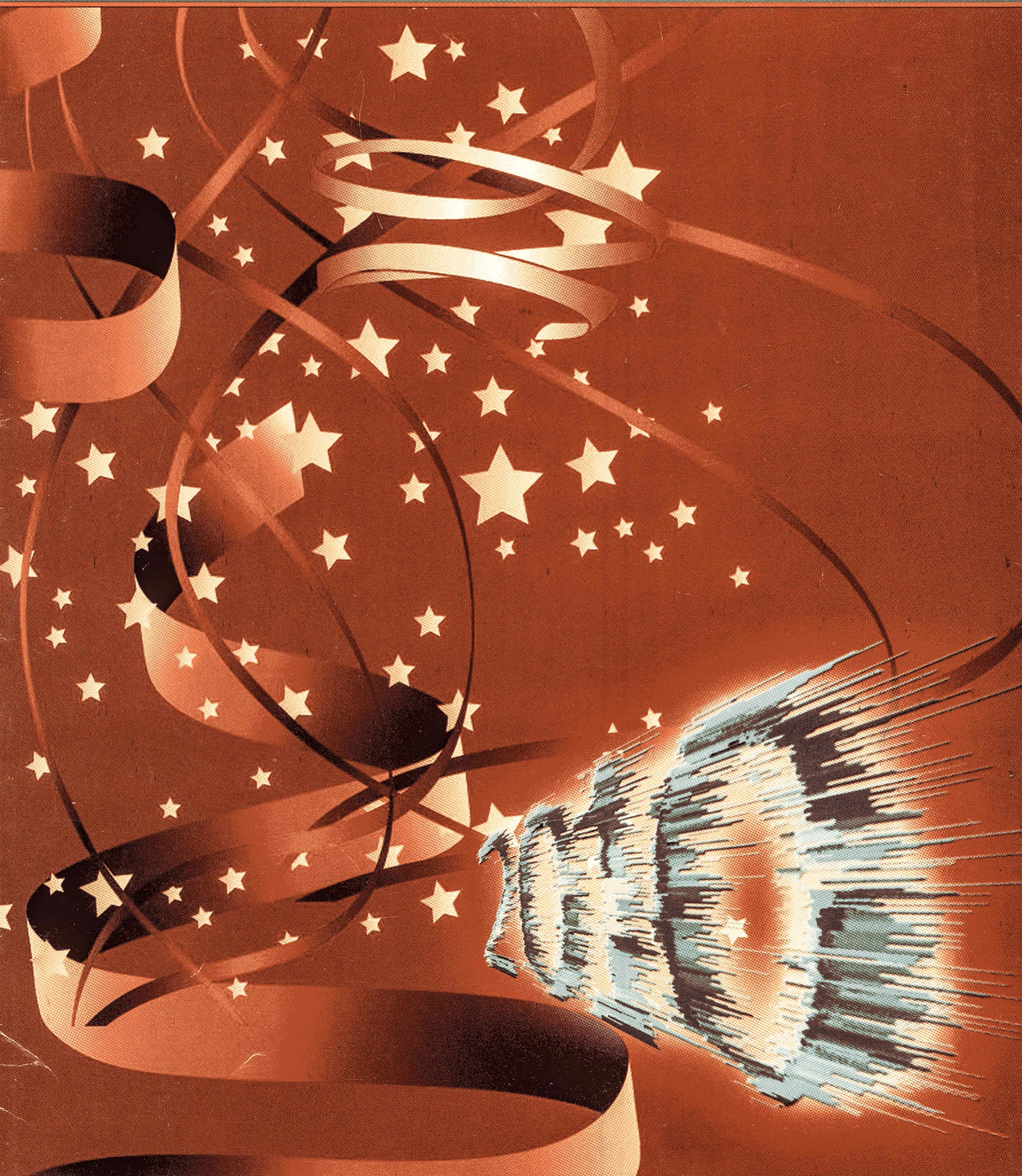


Pietuva

ANO 62 N° 01/10 (2495)

Informativo da Comunidade Lituana de São Paulo-Brasil

Sausis-Janeiro/2010



"Cantinho da Memória"



**Você se lembra de alguma coisa desta foto? Qual era a comemoração?
Em que ano aconteceu? Quem está na foto? Onde foi?
Escreva-nos contando esta história.**

Odontologia Especializada



Dra. Simone Laucis Pinto Ramašauskas

Particulares e convênios

2341-8349

Rua Barão do Pirai, 32 - Vl. Zelina

Desde 1989

CROSP 39599



Marilena Perale Cherniauskas

Tradutora Pública e
Intérprete Comercial
de **ITALIANO**
JUCESP N° 1385
e Tradutora de Inglês

Tel: (11) 5077-3373
Cel: (11) 9146-0704

marilenampc@hotmail.com

Dr. Paulo R. Niciporciukas

Dentista - CROSP 29492

- *Clínica Geral
- *Dentística
- *Prótese
- *Especialista em Endodontia

Tel. 2021-1869

Av. Paes de Barros, 1591, 1º andar, sl.16
Mooca - Estacionamento para Clientes



Informativo Mensal da Comunidade Lituana de São Paulo

Editado pela Associação
"Musu Lietuva" - Nossa Lituânia

Administração:
Rua Inácio, 671 - São Paulo/SP
CEP 03142-040
Fones: (11) 2341-3542 / 2341-2924 /
2917-4255 / 2341-5226
musulietuva@gmail.com

Presidente: Vytautas J. Bacevičius
Vice Presidente: Sandra C. Mikalauskas Petroff.
Tesoureiro: Ido Žemantauskas Klieger
Secretário: Adilson Puodžiunas
Diretor Adjunto: Ana Paula Tatarunas Di Giorno

Conselho Editorial
Jonas Valavičius (licenciado)
Sandra Mikalauskas Petroff

Participaram desta edição
Aurelija D. Voulgarelis
Sandra Mikalauskas Petroff
Eugênia Bacevičiene
Roberto Petroff
Regina Garkauskas Umaras
Maria Cristina Bessa

Lúcia M.J. Butrimavicius
D. João Evangelista Kovas
Marcos Lipas
Vytautas Bacevičius
Ana Paula Tatarunas Di Giorno
Jonas Jakatanvisky
Marília Navickis Aguiar

Jornalista responsável
Ornilo Costa Jr. - MTB 11.406

Impressão Publicolor
Gráfica e Editora: (14) 3626.4500

Capa: Eliana Dulinsky Velasco
Capa Tema: Laimingu 2010 Metų - Feliz 2010



A IMPRENSA IMIGRANTE É ESCOLHIDA COMO TEMA DE EXPOSIÇÃO NO MEMORIAL DO IMIGRANTE

(jornais lituanos também participam)

O Memorial do Imigrante localizado no bairro do Brás inaugurou no dia 14 de novembro exposição itinerante sobre a imprensa imigrante em São Paulo com o objetivo de mostrar quem fez e ainda faz a imprensa imigrante em São Paulo, desde os primeiros periódicos que apareceram no Brasil, ainda no século XIX até os maiores e mais influentes jornais e revistas que circulam no mercado nacional. Apresentando fatos e características mais marcantes da trajetória dos periódicos em língua estrangeira em São Paulo, o memorial homenageou aqueles que, através da palavra impressa ajudaram a escrever a história da imigração em São Paulo.

Independentemente de suas características físicas, periodicidade ou linha editorial, a imprensa imigrante ocupa lugar de destaque em São Paulo, maior centro receptor de imigrantes no Brasil. Recuperar a história dessa imprensa no contexto da história da imigração para São Paulo, permitiu ao visitante uma nova imersão no imaginário imigrante, reconhecendo nos jornais e revistas da imprensa imigrantista a sua função socializadora nas respectivas comunidades, ressaltando a relevância da palavra escrita na preservação e formação da cultura imigrante. Exemplos de jornais lituanos de várias épocas também estavam presentes na exposição.

Por que os imigrantes criaram seus jornais?

A imprensa imigrante tem entre seus principais objetivos unir os imigrantes, preservar suas culturas tradições, incentivar e divulgar a religiosidade e funcionar como um instrumento de comunicação comunitário. Ela permite que o grupo mantenha suas características, sem forçar uma padronização, como acontece nos veículos de comunicação tradicional. Aproximando de seus leitores através de vários elementos, como a questão lingüística, esses veículos levam a mensagem para um número limitado e conhecido de pessoas, com a vantagem de melhor ajustar-se aos gostos, necessidades e interesse do público. A imprensa lituana também faz parte deste contexto e procurou sempre seguir estes nobres objetivos. Conheçamos então um

pouco da trajetória de nossa imprensa que faz parte da história dos imigrantes lituanos no Brasil.

O VIGOROSO JORNALISMO DOS LITUANOS DE SÃO PAULO

Sabemos que a maior colônia lituana na América do Sul está em São Paulo. Os lituanos que chegaram ao Brasil depois da 1ª Guerra Mundial, trataram logo a partir de 1927, de fundar o primeiro jornal lituano do Brasil. A fundação de jornais lituanos, independentemente das diversas ideologias que seguiam, contribuíram e muito para dinamizar e elevar o nível cultural de nossa colônia. Devemos lembrar que a maioria dos imigrantes lituanos que chegaram antes da 2ª Guerra mundial eram analfabetos ou pouco letrados. Mas esta condição não foi empecilho para a criação dos jornais. Graças a eles, os lituanos espalhados pelo país mantinham contato entre si, podiam escrever sobre suas vidas e o que faziam, se informavam sobre os acontecimentos do Brasil, do mundo e sobre a Lituânia, sua pátria querida. Isto foi muito importante também no começo de vida dos imigrantes que além de não entenderem o português ainda tinham que se adaptar aos novos costumes do país.

O INÍCIO - O jornalismo lituano surgiu no Brasil no 2º semestre de 1927, quando J. Stankaitis e Kostas Uckus lançaram o 1º jornal de nossa colônia, o *Brazilijos Lietuvis* (o lituano do Brasil). De caráter democrático-socialista, manifestava sua tendência esquerdista em diversos artigos de fundo como o combate ao fascismo lituano, na luta pelas organizações lituanas do Brasil bem como pela fundação de escolas e associações. O jornal durou pouco tempo. Em seguida aparece o *Pietu Amerikos Lietuvis* (o lituano da Am. do Sul). Em 16 de set. de 1928 foi lançado o jornal *Garsas* (eco). Era bem aceito e lido, mas depois que foi infiltrado por pessoas comunistas ele foi fechado pelo governo Vargas em 1930. No dia 13 de janeiro de 1929 começou a circular o informativo *Lietuvis Brazilioj* (o lituano no Brasil).

Dados históricos mostram que a comunidade lituana no Brasil já possuía na década de 30 mais de vinte jornais com orientações das mais variadas. Mas

os desentendimentos entre as pessoas e a situação econômica instável e de pobreza entre os recém chegados lituanos prejudicou a iniciativa e a vontade de criar e manter os jornais. As primeiras organizações e os primeiros jornais assim que eram criados, desapareciam, não duravam muito.

De 1931 a 1939 ocorreram grandes manifestações e iniciativas culturais em nossa comunidade. Cresceram e se formaram vários jornais. Neste período 3 jornais circulavam.

Com a chegada da 2ª Guerra mundial, em 1940 a dinâmica cultural lituana começou aos poucos a empobrecer. A política de grupos imigrantes de países suspeitos, chamou a atenção do governo Brasileiro que começou a vigia-los com mais exigências. E isto também ocorreu com os jornais estrangeiros que foram obrigados a fechar. Só depois da 2ª Guerra, a dinâmica cultural estrangeira voltou aos poucos a sua normalidade. Foi aí que em 1948 os lituanos do Brasil fundaram o jornal *Mūsų Lietuva* (nossa Lituânia), o nosso atual informativo da comunidade lituana do Brasil. Nesta época também circulavam os jornais - *Žinios* (notícias) e ainda era impresso um jornalzinho de humor, o *Garnis* (a garça).

CONCLUSÃO - Cientes da importância da imprensa imigrante para as comunidades estrangeiras, é hora de nos orgulharmos e valorizarmos o *Mūsų Lietuva*, único veículo de comunicação em nossa comunidade. Com sua edição colorida e em formato de revista ele tem recebido muitos elogios não só no Brasil, mas em outros países também. Nossa revista ainda existe graças ao empenho e esforço de muitos como o pe. Pedrinho que praticamente nos últimos tempos foi a alma do *Mūsų Lietuva* e do nosso cônsul Jonas Valavicius que foi o responsável pela renovação do nosso informativo adaptando-o aos novos tempos.

Como gesto concreto poderíamos então renovar nossa assinatura pessoal e também incentivar novos assinantes, além de colaborar com artigos, materiais de pesquisa ou sugestões de assuntos a serem escritos. Vamos ajudar o *Mūsų Lietuva* a ter vida longa para que futuros descendentes também possam usufruir e se orgulhar deste bonito trabalho desempenhado pelos lituanos do Brasil.

Ana Paula Tatarunas Di Giorno

Saga Lituana – Nova Fase

Décima Terceira Parte

Os grandes tesouros que Liutas havia recebido eram enigmáticos por um lado, mas por outro pareciam extremamente familiares. O pequeno bilhete explicava pouco, mas ele sabia que, mais do que um valor material, a espada e os outros objetos tinham também algum tipo de significado especial, que atravessava gerações. Para Liutas, cada um tinha algum tipo de poder e seria necessário descobrir que poderes eram estes.

Voltando para sua aldeia na Zemaitia, Liutas e seu primo Vytautas perceberam uma grande inquietação. Logo o motivo ficou claro: se a Alemanha, por um lado, tinha se rendido finalmente, no final de 1918, por outro, o novo tipo de imperialismo russo, desta vez se escondendo na justiça socialista da União Soviética, havia surgido. Após a derrubada do governo czarista, Lênin havia assumido o poder e, se aproveitando da rendição da Alemanha, procurou ocupar os espaços antes ocupados por ela.

Muitos lituanos acabaram se colocando do lado soviético não por serem traidores da sua nação, mas sim porque a Lituânia ainda apresentava grandes desigualdades sociais e para muitos o socialismo soviético parecia muito mais justo, ao redividir as propriedades tendo o Estado como intermediário. Para Liutas e Vytautas, esta era somente mais uma forma de novos poderosos assumirem, enquanto o povo trabalhava para os novos “ponai”*.

Foi exatamente quando Liutas e seus companheiros de armas estavam se preparando para as batalhas com o recém-

formado exército vermelho da União Soviética, que ele se reencontrou com sua prima distante Sofia.

Fazia tempo que ele não à via. Ela era um pouco mais jovem que ele, com 15 anos de idade. Não era muito alta e seus belos cabelos castanhos caíam pelos seus ombros em duas tranças amarradas em fitas vermelhas. Estava finamente vestida, pois havia acabado de voltar da residência de sua tia rica. A tia Bárbara, uma velha senhora baronesa polonesa, sempre defendera a reunificação da Lituânia e da Polônia e educara sua sobrinha Sofia para que tivesse os mesmos ideais. Ela tinha uma atitude decidida e Liutas ficou impressionado com a beleza feminina que mesmo assim dela emanava. O contraste do uniforme sujo e roto de Liutas com o vestido fino de Sofia criava uma cena que, se não era hilária, pelo menos chamava a atenção. Logo começaram uma conversa que deixou Vytautas um pouco deslocado, já que logo percebeu que não era parte do assunto:

-“Querida prima Sofia, a quanto tempo não a vejo! Percebo que sua estadia em Vilnius com sua tia te fez um grande bem. Pena que a

guerra tenha interrompido seus planos de se tornar uma dama da corte!” – disse



Liutas, num leve tom de ironia e num forte sotaque da Zemaitia.

-“É, querido primo”-respondeu Sofia, num lituano perfeito, mas com um leve sotaque polonês e na mesma medida de ironia-“para você, por outro lado, parece que o tempo o maltratou um pouco” .

-“Mas verá, Sofia, que estamos lutando do lado certo e que seremos aquilo que fizemos pelo nosso esforço e não com o esforço dos outros!”

Aquelas palavras decididas de Liutas pareceram acabar o rápido diálogo entre ambos. Mas os dois sabiam que, de alguma maneira, seus destinos estavam irremediavelmente entrelaçados.

(Continua)
Marcos Lipas

Vocabulário:

Ponai: Os senhores em geral, dos nobres da aristocracia do passado aos mais ricos e poderosos do presente.

Convidamos toda a Comunidade para comemorarmos juntos a Independência da Lituânia dia 21 de fevereiro de 2010, com a realização do seguinte programa:

- ▶ **15:00 hs.** - Celebração de Missa solene na Igreja São José de Vila Zelina;
- ▶ **16:00 hs.** - Deposição de flores junto ao Monumento da Liberdade, localizado na Praça República Lituana em Vila Zelina;
- ▶ **16:30 hs.** - Realização da Festividade Cívico-cultural junto ao Auditório do Colégio São Miguel Arcanjo, situado na Rua Campos Novos, bairro de Vila Zelina.





Kernavė

A cidade de Kernavė situa-se a aproximadamente 35 km à noroeste de Vilnius, pertencente a região de Širvintai e faz parte de um Grande Sítio Arqueológico que representa cerca de 10 milênios de permanência humana nesta região.

Situado no vale do Rio Neris, o sítio é um complexo conjunto de propriedades arqueológicas cercado a cidade de Kernavė, incluindo fortalezas, aldeias não fortificadas, sepulturas e outros monumentos arqueológicos que vão do Paleolítico recente até a Idade Média.

O local preservou antigos vestígios agrícolas além de restos de cinco impressionantes fortalezas de colinas, parte de um sistema de defesa excepcionalmente grande.

Kernavė foi uma importante cidade feudal na Idade Média. Embora ela tenha sido destruída pela Ordem Teutônica em fins do século XIV, o local permaneceu em uso até os tempos modernos.

As colinas onde foram erigidas as fortalezas são chamadas de "Piliakalniai", isto é, montes construídos pelas mãos do homem e não da natureza. Elas foram chamadas de Aukuras; a mais antiga – Pilies, a maior – Lizdeikos, o Trono de Gediminas e todo o Sítio Arqueológico, no ano de 2004 foi reconhecido como Patrimônio da Unesco na Lituânia.

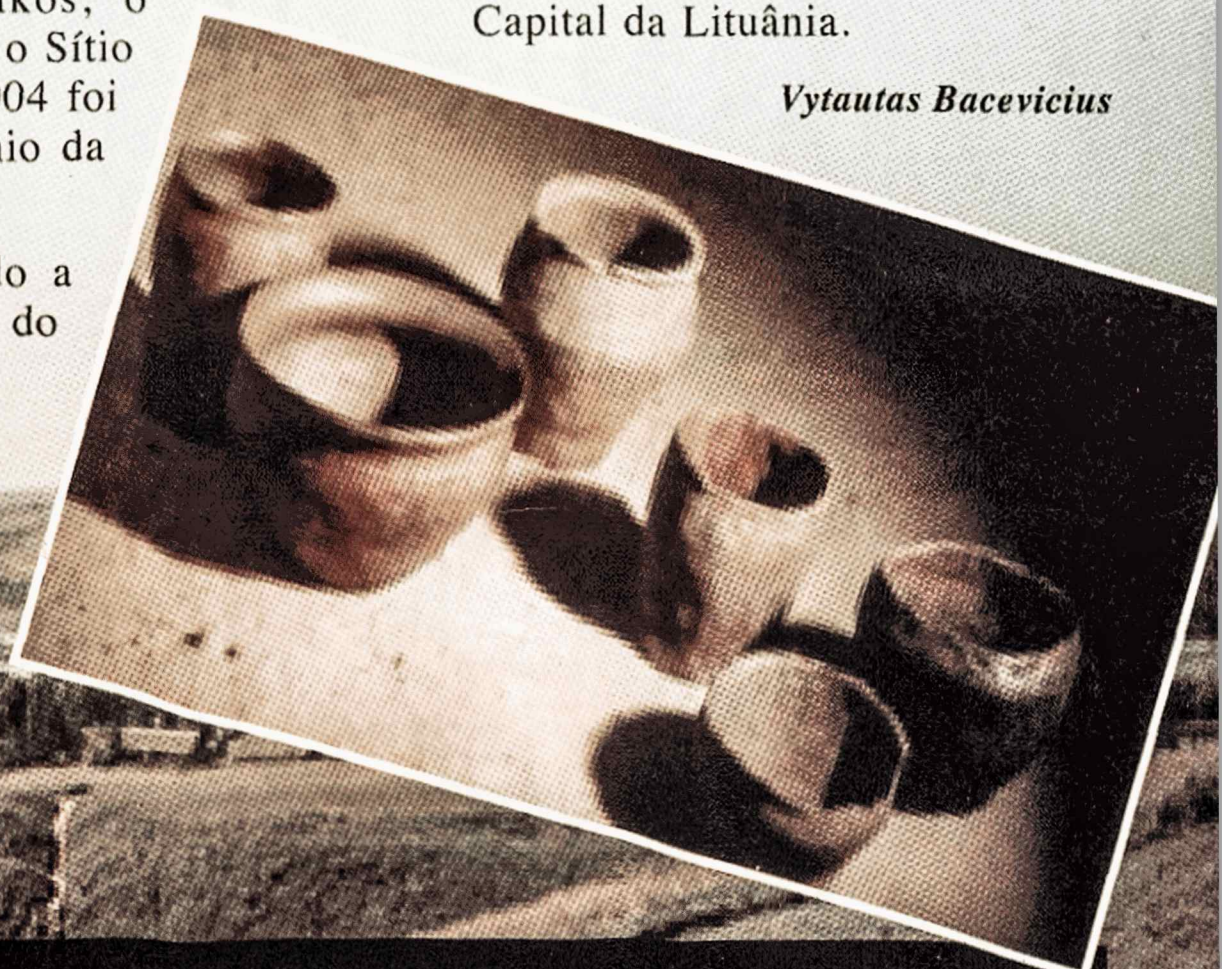
O seu nome foi encontrado a primeira vez nas escrituras do

nobre Traidenis que governava a região em 1279. Não há dúvidas que por essa época era um dos principais centros políticos e econômicos da Lituânia.

Vytautas, o Grande visitava freqüentemente a cidade e inclusive construiu a primeira igreja em 1420 cujas ruínas são encontradas ao lado da atual igreja.

Por esta notoriedade tanto econômica quanto política, Kernavė foi proclamada a primeira Capital da Lituânia.

Vytautas Bacevicius



O ano de 2009 na Lituânia terminou com a execução de uma promessa do governo lituano à União Européia, feita antes do país juntar-se ao Bloco, em 2004. Oficiais da União Européia exigiram o encerramento da produção da única usina nuclear da Lituânia, em Ignalina, construída há 25 anos, ainda na época da União Soviética. Um dos reatores foi desativado em 31 de dezembro de 2004, sete meses após a entrada da Lituânia na UE. O segundo reator foi fechado às onze horas da noite do último dia de 2009. A razão do encerramento das atividades na usina refere-se ao fato de que seu modelo é similar ao do reator de Chernobyl que explodiu na Ucrânia, em 1986.

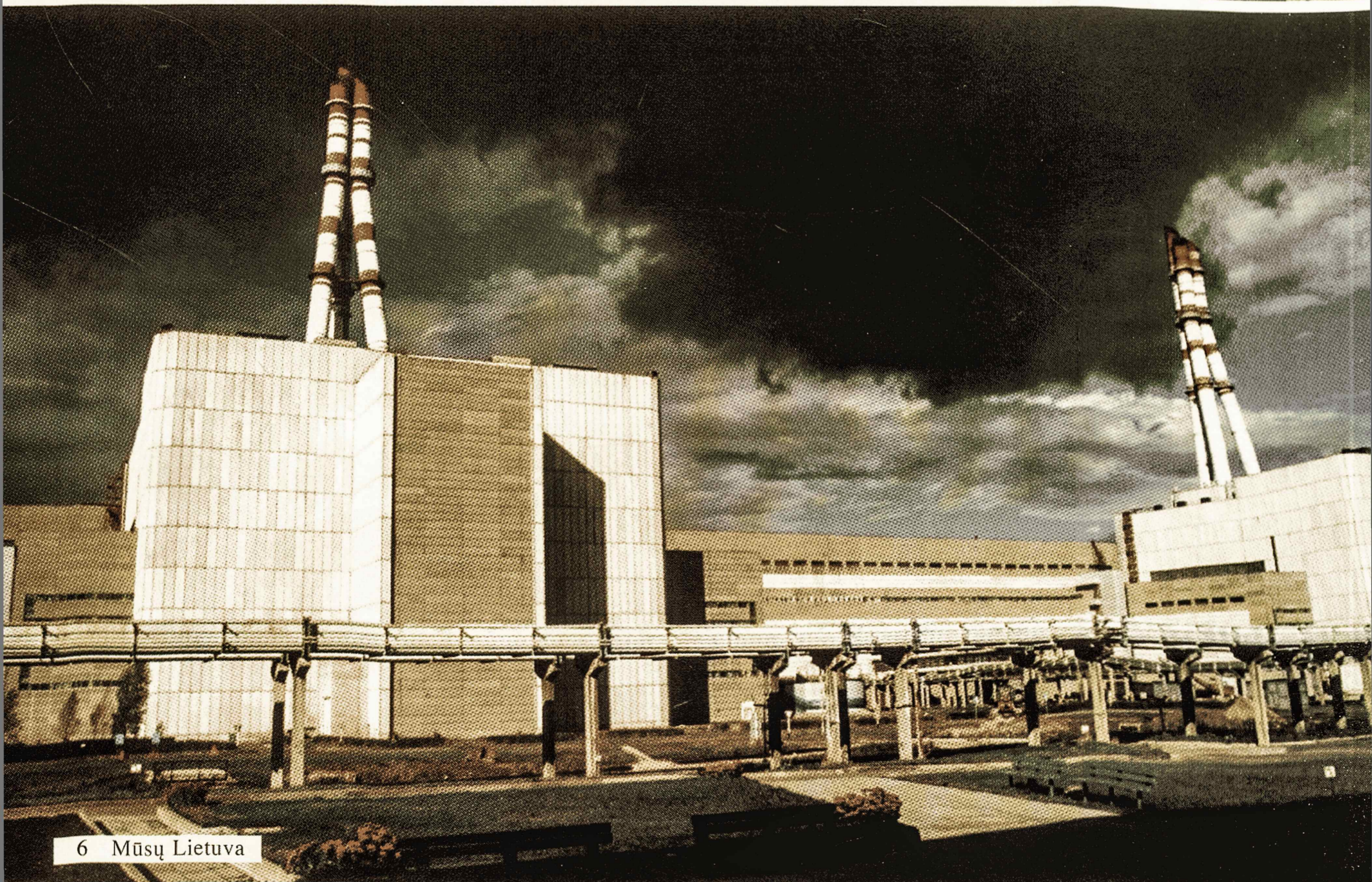
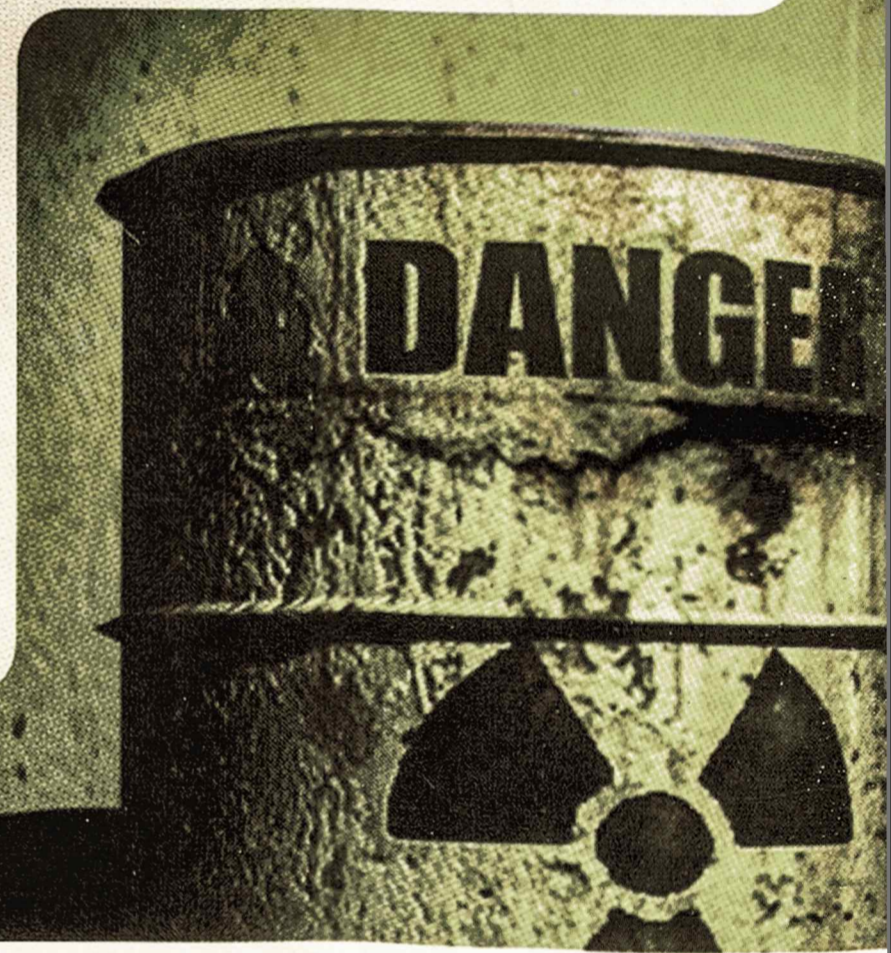
O governo lituano foi a favor de um atraso no encerramento das atividades da usina para 2012, dizendo que esta medida afetaria

a economia do país e que poderia causar uma maior dependência em relação à Rússia, nas necessidades (questões) elétricas do país. A usina de Ignalina fornecia cerca de 70% do consumo de eletricidade da Lituânia e, em 2008, enviou 23% das exportações totais de energia para a Letônia e 45% para a Estônia, de acordo com o Ministério da Energia.

Em uma entrevista ao Žinių Radijas, o primeiro-ministro Andrius Kubilius disse: “Estamos nos preparando o máximo possível para o encerramento devidamente planejado. O custo da eletricidade irá subir após o encerramento

da usina, mas o aumento será significativamente menor do que o previsto anteriormente.” Uma nova usina, com tecnologia ocidental, não ficará pronta antes de 2018.

Marília Navickis Aguiar





Mitos lituanos: Lendas e pequenos contos



Para a edição deste mês, contaremos a lenda da criação do Vieversys, que com seu maravilhoso canto, encanta não só os lituanos, mas os seres humanos de todas as partes do mundo. Afinal, ele foi um presente especial de Deus a todos nós. Boa leitura!

VIEVERSYS - A COTOVIA

Esse é outro pássaro querido dos lituanos. Desde o alvorecer, ele sobe aos céus e solta seu trinado mavioso, alegrando o agricultor que sai para arar, lembrando-o que a finalmente a primavera chegou. Ele é o profeta da nova estação que volta à pátria tão logo o gelo começa a derreter, depois do rigoroso inverno.

O pequeno pássaro é encontrado em todos os lugares onde a terra é revolvida para o plantio, não se adaptando às matas fechadas. Nas terras aradas encontra sua comida que consiste em novos brotinhos, grãos, insetos e lagartas.

Em qualquer buraco encontrado no chão, ele constrói seu ninho com galhos tenros, cobrindo-os com penas e sementes. Sua cor confunde-se com a terra arada; por esse motivo é pouco percebido pelos agricultores.

VIEVERSYS - O amigo dos agricultores

Certo dia, Deus deixou o Céu e desceu à Terra para ver como viviam seus queridos seres humanos. Queria verificar se não sofriam muito e se não era triste demais arar e labutar na terra.

Passeando pelos campos, notou que o trabalho era feito freneticamente e, em todos os lugares, verificou que tudo vibrava com a vida. Os homens cortavam o feno com alegria e a foice ia ceifando as plantas brilhantes e prateadas pelo orvalho. À beira da mata, os pastores zelavam pelas vacas, as águias faziam voos rasantes e os pássaros

cantavam com toda sua força as mais lindas sinfonias.

Isso tudo alegrou o Criador, que sorria ao constatar que todos trabalhavam contentes nos seus afazeres diários.

Chegou, por fim, perto dos pântanos e ali encontrou um panorama completamente diferente: tudo vazio, negro e desagradável. Não existia vida e só um pobre agricultor riscava a terra preta e, mesmo assim, pensativo e triste.

Deus teve pena daquele trabalhador solitário e pensou que alguém ou algo deveria poder consolá-lo durante seu penoso trabalho.

- Já sei... Devo chamar dois anjos para resolver essa questão!

Não longe dali, o diabo, sentado sobre uma pedra e devidamente escondido das vistas do Senhor, ouviu o chamado de Deus aos seus anjos; pensou que lhe seria útil transformar-se em anjo e, desta forma, aproximar-se do Senhor.

Quando os anjos verdadeiros desceram à Terra, o diabo juntou-se a eles. Em seguida todos se apresentaram ao Criador.

- Por que vejo três anjos? Chamei somente dois!

Os dois anjos verdadeiros olharam espantados para o terceiro e disseram:

- Um terceiro veio conosco sem ser convidado! Logo veremos qual de nós três o Senhor considerará realmente necessário!

Deus então, para testar os anjos que se apresentavam, deu um punhado de terra a cada um e ordenou que jogassem a terra em direção ao Céu. E assim o fizeram.

Os punhados de terra dos dois anjos verdadeiros subiram aos céus e se transformaram em pequenos pássaros – o lindo vieversys, enquanto que o punhado de terra que o diabo lançou aos céus caiu no solo, transformando-se em barro.

Deus então falou:

- Eu sabia que um de vocês tinha vindo do inferno!

Os anjos ficaram tão espantados com a revelação que até se cobriram com suas asas, enquanto o diabo corria, com todas as suas forças, para fugir da vergonha.

O Criador então, mexendo com os pés no barro, ordenou que o vieversys se alimentasse de insetos, tornando-o assim muito útil à humanidade.

Os anjos verdadeiros ficaram muito felizes ao verem que seus pássaros, cruzando as nuvens, cantavam como verdadeiros sinos celestiais.

- Sim! - falou Deus - Agora o agricultor tem um amigo que lhe cantará sempre lindas canções e conseguirá, desta forma, espantar a sua tristeza e os seus maus pensamentos.

Os anjos confirmaram as palavras do Senhor quando notaram que o trabalhador parou seu afazer para ouvir o canto daquele pequeno pássaro, abrindo um largo sorriso de encantamento.

- Viram como é belo seu canto? – perguntou Deus sorrindo.

Felizes, saíram os três para passear e ver o resto do mundo...

*Regina Garkauskas Umaras
Maria Cristina Bessa*

O Grupo Infantil de Cultura lituana Žilvitis anuncia o começo do ano letivo. A partir do dia 30 de janeiro o grupo inicia as atividades das 14 às 16 horas na sala 1 da Paróquia da Igreja de São José, Vila Zelina.

Este ano, pós Dainų Švente, o trabalho se tornará cada vez mais voltado a lituaniedade e conseqüente interesse dos participantes. Todas as coordenadoras estudaram no colégio lituano Vasario-16 na Alemanha e passaram algum tempo na Lituânia.

Convidamos todas as crianças da Comunidade Lituana a participarem das aulas de lituano, dança, música, história e cultura.

Desde o início cultivando o amor pelo passado e transformando em presente

Iki,

Coordenadoras do Grupo Infantil de Cultura lituana Žilvitis.

Andréa Kasteckas 3685-4210 / 8588-5018 – deakasteckas@gmail.com

Laima Zizas 2341-0840 / 8565-8662 – la_zizinhas@hotmail.com



O Batismo do Senhor Jesus

O ano litúrgico começa com o Tempo do Advento, em preparação para o Natal do Senhor, em fins de novembro, início de dezembro. Segue-se o Tempo do Natal, um breve período de no máximo três semanas, terminando na segunda quinzena de janeiro, aproximadamente. Com a Festa do Batismo do Senhor, termina o ciclo de celebrações do Natal e inicia-se o Tempo Comum, tempo ordinário das celebrações litúrgicas, salpicadas por diversas memórias, festas e solenidade, classificação das cerimônias de acordo com a importância da comemoração para a compreensão do Mistério da Salvação, ou seja, o conjunto das celebrações que lembram as grandes ações de Deus em favor de nossa salvação.

Todo o calendário litúrgico gira em torno da Solenidade da Páscoa do Senhor, ápice de toda celebração do mistério cristão. Calculada a data exata da Páscoa, todo o calendário se organiza, apontando sempre para a obra salvífica por excelência: a ressurreição de Jesus Cristo, por quem alcançamos a salvação.

No início do Tempo Comum, temos essa celebração bastante desconhecida para a maioria dos cristãos: o Batismo do Senhor. A festa lembra o momento no qual Jesus se deixou batizar por João, chamado o Batista. Aquele personagem profético que surgiu na época de Jesus e era bastante controverso. As autoridades judaicas não queriam reconhecê-lo como profeta, a despeito do povo reconhecê-lo como tal. Ele vivia no deserto pregando um batismo de conversão, na espera da salvação de Deus que estava próxima. Essa salvação viria como um julgamento que separaria os bons dos maus, por isso era tempo de conversão. Os Evangelhos nos narram que João era primo de Jesus. São Lucas diz que Maria, a mãe de Jesus, logo que recebeu o anúncio do arcanjo Gabriel de que ela fora escolhida para ser a mãe do salvador, ela também recebeu o anúncio de que sua prima Isabel e Zacarias estavam esperando um filho na velhice por graça de Deus. E Maria toda solícita pela sua prima vai até sua casa prestar-lhe auxílio até o nascimento de João.

A pergunta que se coloca desde o início diz respeito ao motivo que levou Jesus a se deixar batizar por João no rio Jordão; justamente Jesus não precisava de um batismo de conversão. Podemos entender o fato por dois motivos: por duas linhas sucessórias. O primeiro diz respeito à linha sucessória profética. Jesus se deixa batizar por João, porque ele representa o último profeta do Antigo Testamento. Doravante, com Jesus, inicia-se o Novo Testamento, sinalizado pela Nova e Eterna Aliança estabelecida em Jesus, o Filho de Deus. É nessa oportunidade que João aponta para Jesus e diante de todos diz: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1,29). Assim, completa-se a Antiga Aliança e inicia-se o regime da Nova.

A segunda linha sucessória diz respeito à relação mestre-discípulo. Jesus é reconhecido como Mestre da Lei, uma função religiosa muito respeitada e nobre entre os judeus. Um Mestre da Lei tem a função de viver exclusivamente de interpretar a Lei de Deus e ensiná-la com sabedoria e propriedade ao povo. Mas um mestre não se forma, senão por outro mestre. Sua autoridade vem do mestre com quem aprende a interpretar as Escrituras. Jesus não teve propriamente um mestre, mas ligando-se a João Batista, ele aponta para todos os judeus a que interpretação da Lei ele se filia. Com efeito, a partir das sucessões profética e magisterial, Jesus é a continuidade do trabalho de João e mesmo sua plenitude. Logo após seu batismo no rio Jordão, Jesus inicia sua missão pública, que duraria três anos até sua morte de cruz e sua ressurreição ao terceiro dia.

Por conseguinte, na festa que celebramos o início da missão pública de Jesus, iniciamos no calendário litúrgico o Tempo Comum, o tempo das celebrações ordinárias da Igreja, quando temos a oportunidade de lembrar e meditar nas palavras de Jesus e nas suas ações em favor de todos aqueles que com ele se encontravam.

D. João Evangelista Kovas, OSB



Viešpaties Jėzaus Krikštas

Lapkričio pabaigoje, gruodžio pradžioje, su Advento Laiku, prasideda liturginiai metai, ir pasirošimas Viešpaties Kalėdoms. Seka Kalėdų Laikas, trumpas laikotarpis daugiausia trijų savaitių trukme, kuris pasibaigia su Kristaus Krikšto švente. Tada prasideda Eilinis Laikas. Šiame liturginiame laikotarpyje vyksta visa eilė mažiau ar daugiau svarbesnių švenčių ir iškilmių reikalingų Išganimo paslapties supratimui ir didelio Dievo veikimo mūsų išganime, atskleidimui.

Visas liturginis kalendorius sukasi aplink Viešpaties Velykų iškilme, visos krikščioniškosios paslapties viršūnė. Nustatius Velykų tikslią dieną, visas kalendorius yra organizuojamas ir nukreiptas į didžiausią išganimo darbą: Jėzaus Kristaus prisikėlimą, per kurį atsiekiami išganymą.

Eilinio laiko pradžioje švenčiame daugumos krikščionių žinomą šventę: Viešpaties Krikštą. Šioje šventėje prisimename momentą kuriame Jėzus leidosi būti Jono pakrikštytam, kuris dėl to yra vadinamas Krikštytojas. Tas išpranašautas asmuo atsirado Jėzaus laikais ir sukėlė gana daug ginčo. Žydų vyriausieji nenorėjo jo pripažinti pranašu nors žmonės jį pranašu laikė. Jis gyveno dykumoje ir skelbė atsivertimo krikštą, laukiant ateinančio ir artejančio iš Dievo išganymo. Šis išganymas ateitų tartum teismas kuris atskirtų geruosius nuo blogųjų, todėl buvo laikomas kaipo atsivertimo metas. Evangelija mums sako kad Jonas buvo Jėzaus pusbrolis. Šv. Lukas kalba

kad Marija, tuoj kai išgirdo arkangelo Gabrieliaus pranešimą kad buvo išrinkta būti išganytojo motina, sužinojo taip pat kad jos pusseserė Elzbieta ir Zacharias senatvėje laukė sūnaus, per Dievo malone. Marija, norėdama padėti, iškeliavo pas Elzbieta ir su ja išbuvo iki Jono gimimo.

Klausimas kuris tuoj iš pradžios kyla, tai yra koks motyvas vedė Jėzų leisti būti Jono krikštijamas Jordano upėje; jog Jėzui nereikėjo atsivertimo. Galime suprasti fakta dėl dviejų priežasčių: pagal dvi linijas, viena po kitos einančias linijas. Pirmasis motyvas liečia pranašystės liniją. Jėzus leidžiasi būti Jono krikštijamas nes Jonas yra Senojo Testamento paskutinis pranašas. Tuo momentu, su Jėzumi prasideda Naujasis Testamentas, signalizuojantis Naują ir Amžiną Sandorą, sudaryta Jėzuje, Dievo Sūnyje. Šia proga, Jonas kreipiasi į Jėzų ir visų akivaizdoje taria: „Štai Dievo Avinėlis kuris naikina pasaulio nuodėmes“ (Jo 1,29). Tokiu būdu pasibaigia Senoji Sandora ir prasideda Naujoji Sandora.

Antrasis motyvas liečia santykį tarp mokytojo ir mokinio. Jėzus yra pripažintas kaip Rašto Aiškintojas, religinė pareiga labai garbinga ir kilni žydų tarpe. Rašto

Aiškintojo vienintelė pareiga yra interpretuoti Dievo Įstatymą ir tinkamai ir išmintingai jį perduoti žmonėms. Bet vienas mokytojas paruošia kitą mokytoją ir per jį išmoksta suprasti Šventą Raštą. Jo autoritetas pareina iš mokytojo per kurį išmoksta interpretuoti Šv. Raštą. Jėzus neturėjo mokytojo, bet susijungęs su Jonu Krikštijotu, jis parodo žydams priekios Įstatymo interpretacijos jis prisijungia. Tikrai, pagal pranašystės ir mokymo linijas, Jėzus yra Jono darbo tesinys ir taip pat pilnatvė. Tuoj po krikšto Jordano upėje, Jėzus pradeda savo viešąją misiją, kuri truko tris metus iki mirties ant kryžiaus ir prisikėlimo trečioje dienoje.

Todėl, Jėzaus viešosios misijos pradžios šventėje, pradėdame liturginio kalendoriaus Eilinį Laiką. Šiame laikotarpyje turime progos prisiminti ir mastyti apie Jėzaus žodžius ir darbus atliktus tarpe tų kurie su Juo susitikdavo.

Vertė: Lucia M. Jodelytė Butrimavičienė

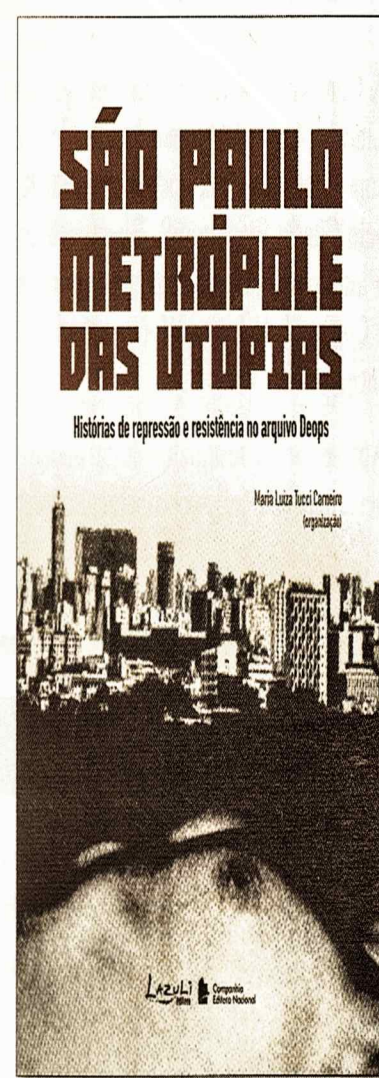
SÃO PAULO METRÓPOLE DAS UTOPIAS

Histórias da repressão e resistência no arquivo deops.

No dia 30 de janeiro, na Pinacoteca do Estado, será o lançamento e sessão de autógrafos do livro São Paulo metrópole das utopias - histórias de repressão e resistência no arquivo do Deops (Lazuli / Companhia Editora Nacional). Sob organização da professora da USP Maria Luiza Tucci, que também é historiadora e coordenadora do Proin. <http://www.proin.usp.br/proin>

Este livro, elaborado com a colaboração de pesquisadores do PROIN-Projeto Integrado Arquivo do Estado/Universidade de São Paulo, tem como fio condutor a história da repressão e da resistência na cidade de São Paulo. Os jovens que assinam estes artigos são hoje militantes da memória: Álvaro Gonçalves Antunes Andreucci, Simele Soares Rodrigues, Roberto William Ferreira da Silva Biá, Márcio Santos de Santana, Rodrigo Archangelo, Edney dos Santos Gualberto, Vitor Marcos Gregório, Rodrigo Rodrigues Tavares, Priscila Ferreira Perazzo, Márcia Yumi Takeuchi, Erick R. Godliaukas Zen, Ismara Zepe de Souza, Ângela Birardi, Gláucia Rodrigues castellan, Eduardo Góes de Castro, Luciana Pokorny Magalhães de Castro, Mariana Cardoso dos Santos Ribeiro, Renata Mazzeo dos Santos Ribeiro e Taciana Wiazovsky. Através de documentos pesquisados junto ao acervo do DEOPS/SP, sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo, os autores reconstituíram a trajetória política de centenas de anônimos: operários, judeus, negros, mulheres, comunistas, fascistas, japoneses, alemães, lituanos, dentre outros tantos segmentos sociais perseguidos por "pensarem diferente" e por sonharem com um mundo melhor. Estes estudos combatem, em particular, a historiografia comprometida com as versões oficiais da História que, protegida pela legislação brasileira, dá legitimidade à ação dos carrascos, perpetradores de utopias.

Hoje, após a abertura do acervo DEOPS do Estado de São Paulo, então sob a guarda do Arquivo do Estado - a publicação deste livro pode ser considerada como uma experiência positiva de uma sociedade



democrática que procurar conhecer o seu passado. Os arquivos da repressão, de uma forma geral, demonstram que o Estado republicano, em diferentes momentos de sua trajetória política, investiu contra o Outro, humilhando-o e negando-lhe qualquer possibilidade de realização. Abusando do poder, as autoridades oficiais ignoraram as fronteiras que distinguem as etnias, as ideologias políticas, as classes sociais e as religiões. Ofuscados pelo poder do mando, proibiram ao "outro" de sonhar esquecendo-se de que todo ser humano tem o direito de pensar um mundo mais justo, um futuro melhor para seus filhos e as gerações futuras.

Nesse sentido, podemos considerar a cidade de São Paulo como a metrópole moderna da sedição, centro produtor e multiplicador de vozes dissidentes que, em idiomas "exóticos, romperam os silêncios impostos pelo Poder. Em "espaços clandestinos da sedição", dezenas de autores, editores e distribuidores -- verdadeiros fabricantes de utopias impressas -- procuraram, através de estratégias criativas, burlar a vigilância e inibir a censura institucionalizadas. Enfim, todos os utopistas tiveram [e ainda têm] o seu tempo.

Erick Godliaukas Zen





Campanha SLLA – Sucesso total

A Campanha SLLA – Solidariedade dos Lituanos Levando Alimentos que começou com o incentivo e a doação de 1000 Kgs pelo Cônsul Francisco R. Blagevitch com o intuito de ajudar o próximo e unir mais a Comunidade Lituana foi encerrada com sucesso.

Apresentar os resultados desta iniciativa neste momento tem dupla finalidade: prestar

contas a todos que acreditaram e fizeram suas doações e incentivar os que ficaram de fora a participarem nas próximas vezes. Os endereços e telefones das instituições agraciadas estão disponíveis para que, não apenas qualquer um a qualquer tempo possa checar as informações, bem como possa conhecer o trabalho que elas realizam e quem sabe, ajudá-las um pouco mais.

Mais uma vez, agradecemos a todos os que acreditaram no trabalho.

**Total da Arrecadação da
2ª Campanha SLLA:
6.527,17 Kg**

COORDENAÇÃO

**Grupo Vilnius:
850 Kg**

Tomas Butrimavicius

**Grupo Paraná:
900 Kg**

Álvaro Ap. Marques
Snabaitis

**Grupo Brasília:
150 Kg**

Elke Urbanavicius Costanti

**Grupo Klaipeda:
2.264,85 Kg.**

(Ido M. Klieger -
Zemantauskas)

**Grupo Jonava:
2.362,32 Kg.**

Sandra C. Mikalauskas
Petroff

INSTITUIÇÕES RECEBEDORAS:

▶ **Paróq. São José de V. Zelina**

Av. Zelina, 878 - Vila Zelina
Fone: 2341-5975 - Sra. Diva

▶ **Paróquia Nossa Sra. do Carmo**

Rua dos Junquilhos, 588 V. Alpina
Fone: 2917-1755 Sra. Rosana

▶ **Paróquia São Pedro Apóstolo**

Av. Alberto Ramos, 614
- Jd. Independência.
Fone: 2211-4241 - Padre Derville.

▶ **GAV - Grupo de Apoio à Vida**

Rua Gaspar Barreto, 740
V. Alpina

Fone: 9209-1941 - Sra. Glória

▶ **Lar da Criança "Favos de Luz"**

Rua Bispo Eugênio Demasemod, 263

V. Alpina - Fone: 2917-1636
Augusta

▶ **CEBASP – Comum. Educ.de Base Sítio Pinheirinho**

Rua Jaime Paiva, 166

Fone: 2211-8670 - Irmã Jacinta

▶ **Liga Pta. de Orient. Assist. Cegos**

Rua das Tuberosas, 48 - V. Bela
Fone: 2341-3841 - Sra. Estácia

▶ **Centro de Acolhida por 24 horas para adultos - Albergue Porto Cidadão**

Rua Iguará, 560 - Vila Alpina
Fone: 2912-6021 - Sra. Shirley

▶ **Casa São Paulo**

Rua Xavier de Almeida,
Ipiranga São Paulo

▶ **Assoc.Educ.Benef. Abrigo**

Casa Madre Assunta Marchetti

Rua Orfanato, 883 - Vila Prudente
Fone: 2063-1269 - Cristina/ Irmã Lídia

▶ **Liga Pta. de Orient. Assist. Cegos**

Rua das Tuberosas, 48

Fone: 2341-3841 - Sra. Estácia

▶ **Irmãs Franciscanas**

Rua Campos Novos, 153
V.Zelina

Fone: 2341-5700

▶ **Projeto Restaurar**

Hortolândia - SP

▶ **Hospital do Câncer de Londrina**

▶ **Cestas doadas para idosos, doentes e famílias carentes lituanas e não-lituanas de Atibaia e São Paulo.**

Agradecimentos

Depois de apresentar os grupos e as instituições agraciadas, apresenta-se agora a lista dos colaboradores da Campanha SLLA – Solidariedade dos Lituanos Levando Alimentos:

Elke U. Costanti, Maria Helena Atrasas, Luiz Carlos Joels, Anastácio A. Juras, Amelia Urbanavicius, Annelise Urbanavicius, Florence Urbanavicius, Álvaro Ap. Marques-Snabaitis, José Pedro Marques, Cristian Marcelo Marques, Klemensas Rimgaudas Juraitis, Emante Regina Mikuckis Juraitis, José Vitor Jankevicius, Marco Aurélio Batyras, Luis Carlos Muraska, Carlos Roberto Moreira (Santa Mariana), Antonio Pinesso (Rancho Alegre), anônimo,

Tomas Butrimavicius, Ana Zalkauskas, Elizabeth Shira, Vita Rackevicius, Viviane Prankevicius, Jorge e Regina Prokopas, Renato Camargo, Raquel Santos, Pio e Lúcia Butrimavicius, Paulo e Roberta Butrimavicius, José Guilherme Levenstein, Lorenzo Coiado, Ido Mesi Klieger Zemantauskas, Crispim dos Santos, Talento Modas, Maurício Calderon, João Kon, Luiz E. Calobrizi, Samuel Dancurt, Adilson Puodziunas, Emílio Morales Neto, Roberto e Sandra Petroff., Angelina Dirse Tatarunas, Anna Dirse, Birute Gervetauskas, Wilma Zvingila, Tereza Galeckas, Vytautas e Eugênia Bacevicius, João e Halina Arbertavicius, Lígia Janavicius Romero, Eduardo e Regina Umaras, Ivandir e Solange Mikalauskas Sanches, Audris Paulo

Tatarunas, Ana Paula Tatarunas Di Giorno, Severa Petroka, Helena Mendo, Maria Alaburda, Eric Didziulis Rechamberg, Juliana Wissinievski, Algirdas Sukys, Casimiro Samsonas, Alcides Januckaitis, Paulo Smirnovas, Alda Chorocejus, Bruna Pranskevicius Kover, Helena P. Seliokas, Vanda Vosylius e Francisco R. Blagevitch,

Agradecemos também às doações da Comunidade lituana católica de São José, Consulado Honorário da República da Lituânia em São Paulo, Funcionários do Banco Itaú Unibanco CTO – Diretoria de telecomunicações, Grupo de Danças Rambynas e Coral lituano de São Paulo, bem como a empresa Asyst Sudamerica.

■ Solidarumo Mokestis

A atual Diretoria da CLB deseja expressar o seu melhor agradecimento às seguintes pessoas e entidades que com ela colaboraram no ano passado, quer através de contribuições financeiras de nossa ação denominada "Solidarumo Mokestis" (Contribuição de Solidariedade), quer através de colaboração pessoal na execução/publicidade de eventos e de serviços essenciais ou de donativos de toda espécie, a saber: Famílias Prokopas, Bária/Dedulionis, Zizas, Vaiksnoras, Haensel/Zemantauskas; Jovens da Brazilijos Lietuviu Jaunimo Sajunga, em especial à sua atual Presidenta de Diretoria, Srta. Natália Bária Dedulionyte, Srta. Giovana Bária Dedulionyte Sra. Bruna Praniuskeviciute Kover; Sra. Elena Buitvydaite, Sra. Tekle Simkuniene; Sr. Walter Sauka; Irmãs Franciscanas da Providência de Deus; Comunidade Lituana Católica Romana de São José; Aliança

Lituano-brasileira – Sajunga; Revista Musu Lietuva; Sr. Leonardo Ramasauskas; Grupo de Escoteiros Palanga de São Paulo; Sr. José Carlos Plaugas; Sr. Francisco Ricardo Blagevitch (Blazevicius) (Cônsul Honorário Lituano em São Paulo); Dr. Vincas Tubelis; Sr. Jonas Jakatanvisky; Sr. Jonas Silickas. Sem contar esses nominados, a CLB recebeu contribuições de pessoas anônimas. Desta forma, a CLB deseja manifestar o seu melhor agradecimento a todos que com ela colaboraram no ano de 2009, quando se espera contar com essa continuidade para este ano de 2010. A entidade apresenta as suas escusas, caso não se tenha mencionado expressamente algum colaborador, mas que neste momento não deixa de ser lembrada a sua valiosa participação para o progresso e dinamismo da CLB.

Adilson Puodziunas

■ Informações sobre dupla cidadania lituana

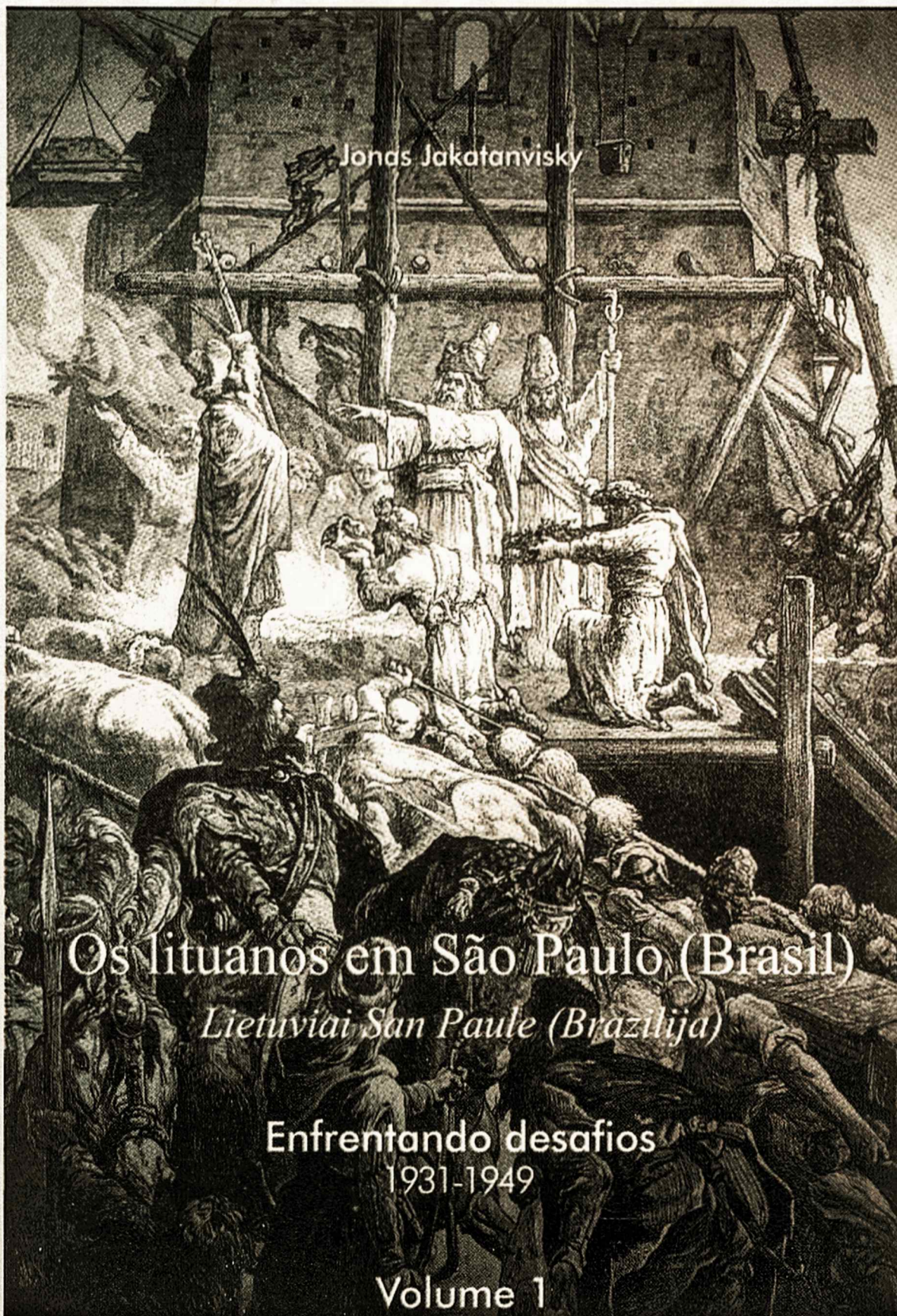
A vigência da lei de Cidadania foi prorrogada para 01/07/2010 e portanto, continuam tendo direito à dupla cidadania lituana:

- 1) bebês, crianças e jovens com menos de 18 anos de idade, se algum dos pais já tiver a cidadania lituana;
- 2) filhos, netos e bisnetos de cidadãos lituanos que saíram da Lituânia entre 15 de junho de 1940 e 11 de março de 1990.

Para mais informações consulte:

www.consuladodalituania.com.br e/ou <http://ar.mfa.lt>

Os lituanos em São Paulo (Brasil) Lietuviai San Paule (Brazilija) Enfrentando desafios 1931-1949



Volume 1

Os imigrantes lituanos em São Paulo - O início 1880-1931 retratou as peripécias dos imigrantes lituanos até a fundação da Aliança Autoprotectora dos Lituanos no Brasil, a atual Sajunga-Aliança.

Este Volume 1 dá sequência à saga dos imigrantes. Retrata as dificuldades dos lituanos – muitos já litu-brasileiros – para a consolidação das associações, os namoricos, os desentendimentos na colônia, e as dificuldades geradas pela Segunda Guerra Mundial.

Foi dividido em dois livros num único volume. O Livro Primeiro trata da Sajunga-Aliança, das escolas sob sua administração e do jornal Lietuvis. O Livro Segundo enfoca a Comunidade Lituana Católica, outras associações, os fatos relevantes da época no Brasil e na Lituânia, e a chegada dos refugiados da guerra.

Prefaciado pelo nosso Cônsul Honorário Francisco Ricardo Blagevitch, foi lançado em

novembro de 2009, por ocasião das comemorações do 78º aniversário da fundação da Sajunga-Aliança que apoiou a edição.

O volume de 485 páginas (20 x 27 cm), encadernação em capa dura, sobrecapa resistente ao manuseio – retratando Gediminas construindo o Castelo de Vilnius (obra de M. E. Andriolli de 1882) – edição de luxo ricamente ilustrada aborda duas décadas da nossa história em São Paulo. Mais de dois mil nomes de cidadãos compõem o índice remissivo. É muito provável que o leitor encontre nomes de pessoas conhecidas que já nos deixaram. Devido à pequena tiragem, o livro pode ser adquirido (95 reais) na Rua Barão do Bananal, 342, ap. 64 CEP 05024-000 (Pompeia) ou na sede da Sajunga-Aliança às quartas-feiras a partir das 19h. Outras informações podem ser obtidas pelos telefones fixos 2597-2918, 2597-7822, pelo celular 9138-2981 ou por e-mail jjakatan@gmail.com.

Jonas Jakatanvisky

Martynas Gaurilcikas



■ XIII Congresso Mundial da Juventude Lituana

Oitenta e três pessoas de quinze países, incluindo representantes e turistas participaram do XIII Congresso Mundial da Juventude Lituana na

América do Sul e discutiram sobre o presente e os planos e as esperanças para o futuro da comunidade lituana jovem mundial.

A foto acima é uma colaboração do Mons. Edmundas Putrimas.

■ D. Pedro Luiz Stringhini se despede da Região Belém

Depois de trabalhar por mais de trinta anos na Região Episcopal Belém como padre e Bispo auxiliar, d. Pedro Luiz Stringhini vai embora. No dia 30 de dezembro, o Santo Papa Bento XVI, manifestando sua confiança e seu apreço por nosso Bispo, o nomeou para a Diocese de Franca.

D. Pedro se despede da Arquidiocese em 31 de janeiro e tomará posse em Franca no dia 21 de fevereiro.

A comunidade lituana de São Paulo, que tem em d. Pedro Luiz um amigo e confidente sente-se feliz com sua nomeação e deseja-lhe um exercício muito fecundo no pastoreio da Diocese de Franca.



■ Atenção comunidade lituana: Mudanças na Paróquia São José de Vila Zelina

Pranešame kad nuo 2010 m., sausio mėn., 1 d., kun. Juan A. Dielinikaitis oficialiai nėra daugiau Šv. Juozapo parapijos lietuvių katalikų bendruomenės klebonas. Yra taip pat atleistas nuo visų kitų Šv. Juozapo Vila Zelinos parapijos pareigų.

Mūsų sekmadieninės lietuviškos šv. Mišios bus laikomos Vila Zelinoje, kaip paprastai, kiekvieną sekmadienį, 11:00 val., su skaitymais, eilinėmis maldomis ir giesmėmis lietuvių kalboje.

Tokiu būdu, susirinę kaip viena bendra šeima, tęskime toliau, iš mūsų brangios Lietuvos, imigrantų atsivežtus religinius papročius

Informamos que a partir de 01 de janeiro de 2010, o Pe Juan Dielinikaitis oficialmente não é mais pároco da comunidade lituana, sendo também desligado de todas as suas funções na paróquia São José de Vila Zelina.

As missas lituanas continuarão como de costume todos os domingos as 11hrs na Vila Zelina com os cantos, leituras e as orações gerais em lituano.

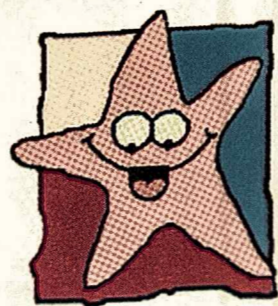
E assim, reunidos como uma bonita família, sigamos em frente com as tradições religiosas trazidas da querida Lituânia por nossos antepassados.

Com. Lituana Católica Romana de São José

■ Janeiro 2010 - 70 anos da Paróquia São José de Vila Zelina

A igreja São Jose de Vila Zelina que foi inaugurada e consagrada em 16 de fevereiro de 1936, serviu exclusivamente à comunidade lituana por 4 anos. Em 25 de janeiro de 1940 foi elevada à categoria de paróquia devido

ao aumento de moradores não lituanos no bairro de Vila zelina e adjacências e à necessidade de atendê-los espiritualmente. Neste ano de 2010 a Paroquia São Jose de Vila Zelina completa 70 anos. Parabens!!



Sveiki mielieji



Labai labai džiaugiamės, kad šiais naujais – 2010 metais mes vėl kartu. Tad daug laimės, džiugių akimirų, nenustojančių šypsotis veidelių, na ir žinoma tikriausios sėkmės sukant galveles, miklinant rankes kartu su Žvaigždute.

Olá queridinhos



Alegro-me muito, muito, que neste ano novo-2010 nós estaremos novamente juntos. Portanto muita sorte, alegres momentos, intermináveis sorrisos nas faces, e é claro verdadeiros sucessos, virando as cabecinhas, torcendo as mãozinhas na companhia da Estrelinha.

DESORDEM ...

oi oi que desordem

o que rasgou, o que arreventou

coloque tudo em ordem

ache um lugarzinho para o cinto, para o zíper, os botões

e para as outras perdidas peças



NETVARKA...

OI OI, KOKIA NETVARKA – KAS PRAIRO, KAS IŠTRŪKO... SUTVARKYK VISKĄ – RASK VIETELĘ DIRŽUI, UŽTRAUKTUKUI, SAGUTĖMS IR KITOMS PASIMETUSIOMS DETALYTĖMS.

Pabaikite sakinius:

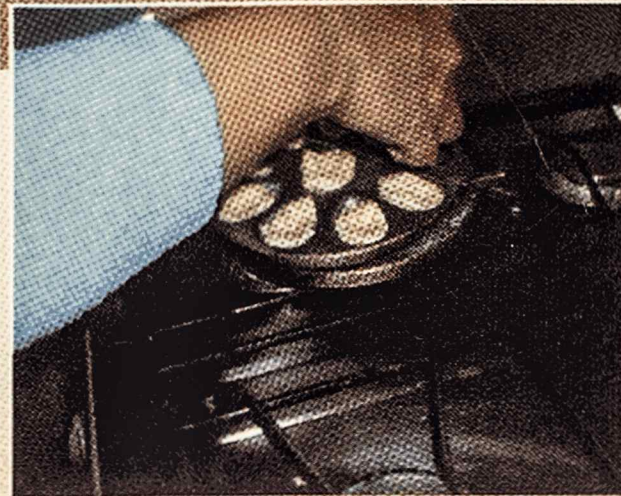
Megztuko kišenei ištrūko...
 Žieminiam paltui trūksta...
 Sarafano petneša be...
 Kepurės raišteliai nutrūkęs...
 Iš kelnių išsivėręs...
 Šalikui trūksta...
 Pirštinei trūksta...
 Vienas batų be...
 Megztukui sugedęs..

kutosas.
 sagos.
 sagties.
 batraisčio.
 užtrauktukas.
 kutoso.
 diržas.
 bantuko.
 Užtrauktukas

Complete as sentenças

Escapou umdo bolso do agasalho
 Falta umpara o casaco de inverno
 A alça está sem a
 O chapéu está com odo cordão arreventado
 Não está colocado o das calças
 Faltano cachecol
 Falta umna luva
 Um sapato está sem o
 Está espanado o da jaquetinha

Puxador
 Botão
 Fivela
 cordão de sapatos
 zíper
 enfeite
 lacinho
 cordão
 zíper



A receita abaixo foi enviada por nossa leitora e colaboradora Suely Matulionis Arnaldo.

Ela nos conta que “foi o irmão do meu avô que nos ensinou a fazer este doce. Ele se chama

Boleslovas Matulionis e vive em Kaunas. Aproveitei para mandar também umas fotos da minha irmã Ida Maura preparando a receita para que os leitores possam trabalhar com mais facilidade.”

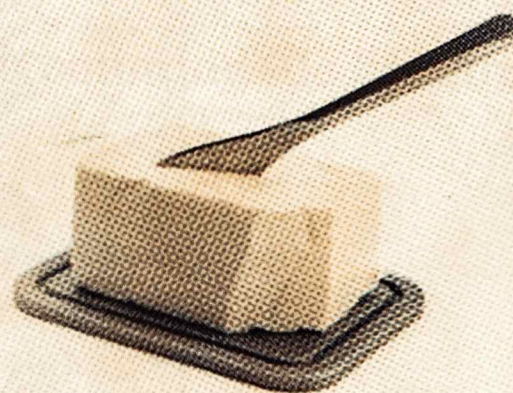
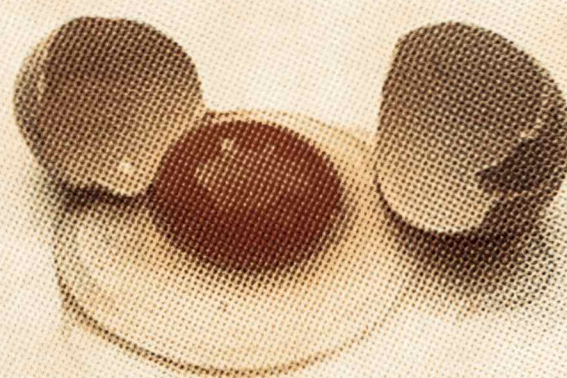
Riešuteliai

Ingredientes:

- 125 g de margarina sem sal
- 02 ovos inteiros
- 100 g de nata
- 03 colheres (sopa) de açúcar
- 500 g de farinha de trigo (mais se necessário)
- 01 colher (sopa) de óleo para untar a forminha (mais se necessário)
- ½ colher (sopa) de fermento em pó

Recheio:

- 01 lata de leite condensado



Preparo:

Misture todos os ingredientes até não grudar mais nas mãos. Fica uma massa muito gostosa e macia.

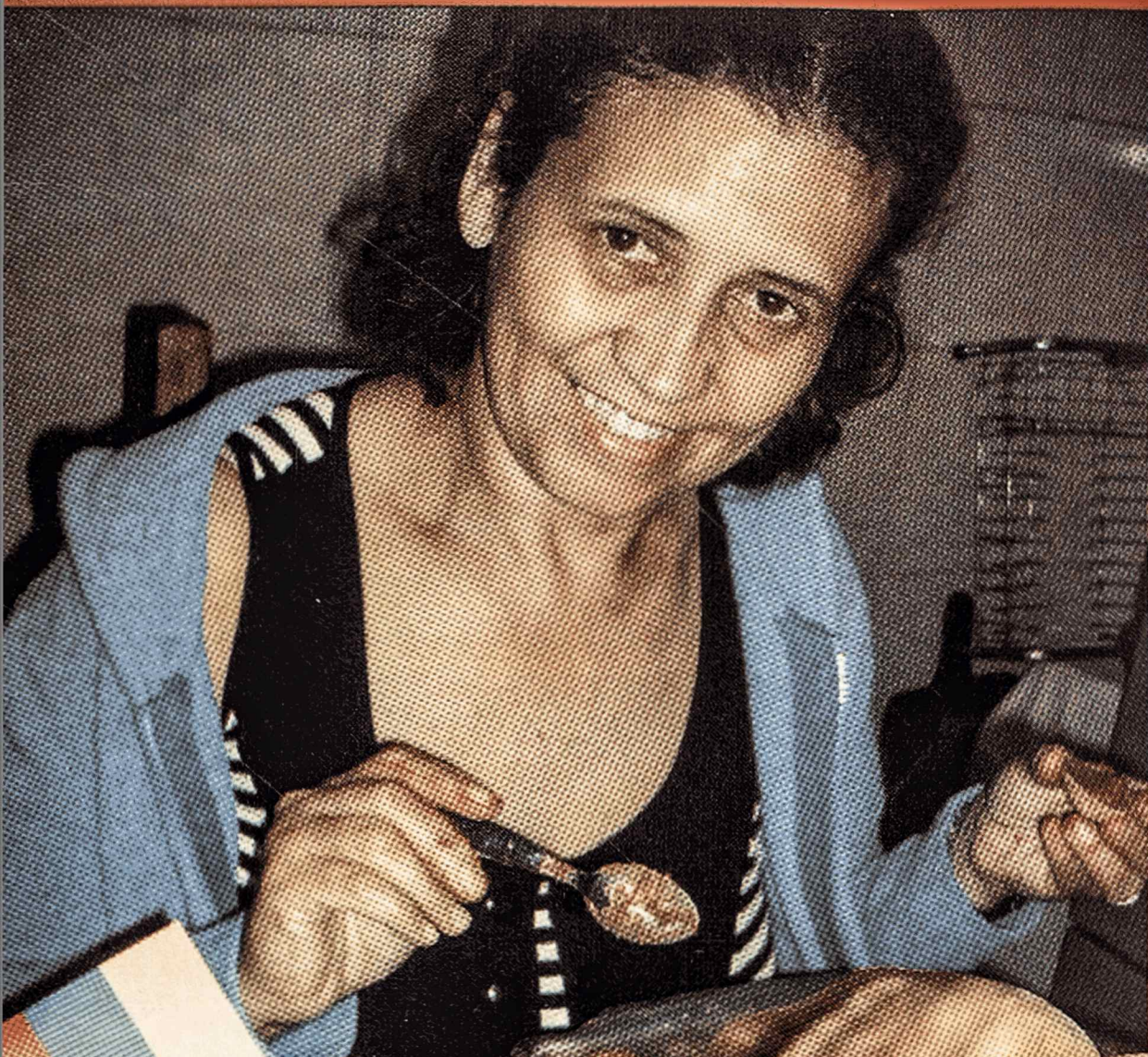
Cozinhe o leite condensado na panela de pressão por 1 hora em fogo baixo quando a panela levantar fervura.

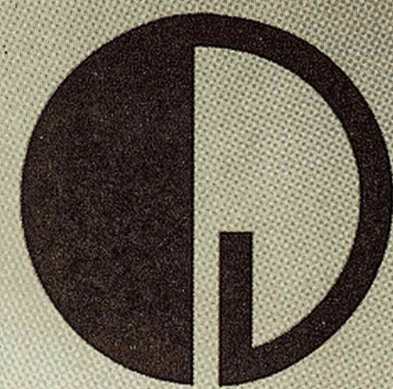
Unte a prensa especial no formato de nozes (comprada na Lituânia) com o óleo e vá moldando com as mãos, como nas fotos o docinho.

Leve ao fogo, deixe assar, retire e vá repetindo o processo até acabar a massa. Depois de frio retire as beiradas, ajeite o formato do docinho, recheie com o doce de leite, junte a outra parte e feche. Depois leve-os ao forno em uma forma somente para secar o doce de leite (uns 15 a 20 minutos).

Fica delicioso!!!!

Obs.: Use a prensa de pão de queijo se não tiver a específica. Ficarão docinhos redondos.





TALENTO

MODA MINAS

R. Jose Paulino, 56 - Tel: (11) 3331.1410 - 3333.4448 - 3324.9051 - 3337.2912 - 3361.5320

R. Prof. Cesare Lombroso, 62 - Tel: (11) 3333.3419 - 3224.0846 - 3225.9546

R. Silva Pinto, 247 - Tel: (11) 3331.9216 - 3331.8936 - 3222.3766

R. Casemiro de Abreu, 465 - Brás - Tel: (11) 2081.2023 - 2081.5411 - 2081.2033

R. Miller, 561 - Brás - Tel: (11) 2291.2281 - 2291.2443

R. Barão de Ladário, 739 - Brás - Tel: (11) 3228.2427 - 3313.5114 - 3329.9438

www.talentomoda.com.br

Mūsų Lietuva

O melhor presente
para todos os momentos.

Užsakykite Mūsų Lietuvą
giminėms, draugams,
pažįstamiems.

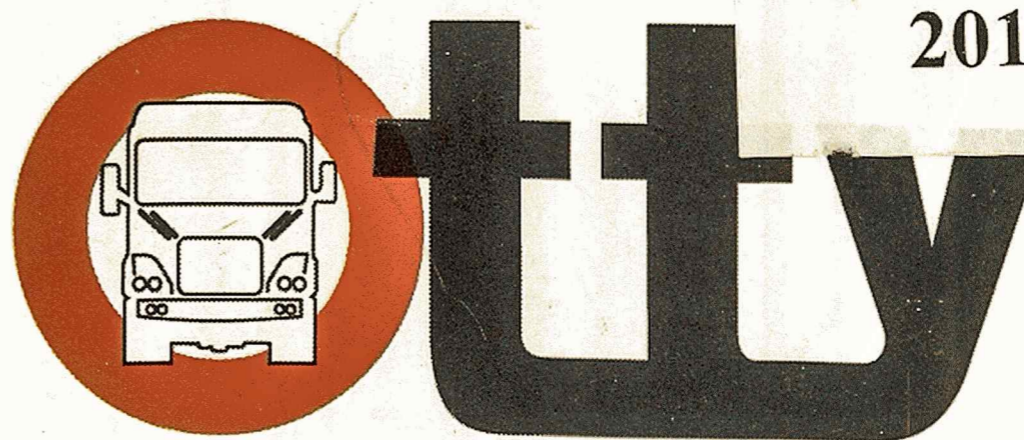
Šią brangią dovaną
jie prisimins visus metus.

Assine:
Tel.: 11 2341-3542

Um Ótimo
Presente

MISU  Lietuva

ALp(LKA)1815
2010, Nr.1



Conserto e Manutenção
Bombas Unitárias
Common Rail
Unidades Eletrônicas

B O M B A S I N J E T O R A S

Tel.: (21) 2677-7900

Av. Jornalista Moacir Padilha, 230 - Parte - Jd. Primavera
Dq. de Caxias - Rio de Janeiro - e-mail: ottypecas@ottypecas.com.br

São José
Pães e Doces

Pão preto típico Lituano

Fone: 2341-5424

Praça República Lituana, 73
Vila Zelina - S. Paulo



MARINADOS: ARENQUE - SARDINHA - SALMÃO

IDO KLIEGER (11) 2917.4255 | 9146.9164 - e-mail: idoklieger@uol.com.br

T&T

TUMKUS

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO



E-mail: tumkus@tumkus.com.br

Televendas - 2024-6550

